**FESPSP - FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO
PAULO**

AUTOR: Wesley Sá Teles Guerra

PROJETO DE MESTRADO

**AS MULTIPLAS DIMENSÕES DA IDENTIDADE NACIONAL E A
CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA PÓS-MODERNA: A NOVA ESPANHA**

São Paulo

2015

Wesley Sá Teles Guerra

AS MÚLTIPLAS DIMENSÕES DA IDENTIDADE NACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA PÓS-MODERNA: A NOVA ESPANHA

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa para obtenção do título de especialista em ciências políticas e relações internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Orientador: Marcelo Sobrino

São Paulo

2015

SUMÁRIO

Resumo

1. Introdução	5
2. Tema	8
2.1 Delimitação do tema	8
2.2 Justificativa	8
2.3 Objetivos	9
2.4 Problema	9
2.5 Hipótese	9
3. Metodologia	10
4. Estrutura de capítulos	11
5. Embasamento teórico	13
5.1 Teorias de base	13
5.2 Revisão Bibliográfica	14
6. Cronograma	16
7. Referências bibliográficas	17

Resumo

Através do estudo e observação da Espanha e sua sociedade, identificar as distintas dimensões que formam a identidade nacional mediante a análise da evolução da cidadania e do Estado e sua atual formação e transformação rumo a um contexto pós-moderno.

Avaliando a evolução da comunidade, da identidade e da nacionalidade espanhola e sua evolução para a conformação de uma cidadania global ampla capaz de abranger fenômenos tais como o nacionalismo, regionalismo, supranacionalismo, globalização, migração e outros fatores sociais e superar as tensões e desafios derivados desse processo de formação tais como o nacionalismo e o separatismo.

Palavras-chaves: Estado, cidadania pós-moderna, nacionalismo, supranacionalismo, Espanha.

1. Introdução

O sentimento de pertencer a um grupo é inerente ao ser humano. Conforme a evolução da dinâmica das relações se estabelecem padrões de funcionamento dando origem as primeiras comunidades e as diferenças entre as mesmas.

O surgimento das primeiras civilizações é um marco no que se refere à dinâmica das relações entre diferentes grupos e somente pode ser explicado levando em consideração a evolução do sistema de comunicação, as relações bélicas e dominação, a relações de produção e a consolidação de crenças e hábitos cuja origem está intimamente ligada a interpretação dos fenômenos naturais e ao relacionamento do homem com seu meio e sua localização geográfica.

Ainda que as primeiras civilizações apresentassem em seu alicerce bases culturais para o reconhecimento de seus membros e a auto-indentificação dos mesmos, somente com a aparição das polis gregas existe uma preocupação de consolidar as estruturas sociais e sua participação dentro da política e administração da cidade, inserindo a noção de cidadania e Estado e a relação entre ambos (Coulanges 1964) sendo posteriormente refletida na civilização romana e no direito Romano, onde pela primeira vez na história existe o reconhecimento jurídico do cidadão romano e seus direitos *Ius Civile* frente aos cidadãos dos territórios conquistados e estrangeiros *Ius gentium*, como no caso da região da península Ibérica, conhecida como Hispania.

A cidadania romana somente seria expandida ao resto das províncias após a Constituição Antonina de 212 D.C promovida pelo imperador Caracala que concedia o status de *Civis Romanus* a todos os nascidos dentro das fronteiras do império o que podemos considerar como um dos fundamentos da concepção de nação e nacionalidade que tão somente surgiriam após o aparecimento do Estado Moderno, com Portugal e Espanha no Renascimento e posteriormente com a consolidação do Estado Nação.

A Espanha foi testemunha da evolução social, política e econômica da Europa, desde as primeiras comunidades primitivas das covas de Atapuerca, passando por distintos períodos históricos, tais como a colonização grega, a expansão do Império Romano, o domínio árabe e a formação do Reino da Espanha mediante a constituição do Estado Moderno.

A centralização do poder na figura do monarca espanhol impactou na formação territorial e nas mais diferentes esferas da vida, gerando a necessidade de fomentar ao longo do tempo elementos de coesão para moldar o processo de identificação dos membros do reino dando origem a uma nação e uma identidade nacional (Imann Fox 1994).

O surgimento do Estado nação na Espanha solidificou o processo de identificação e pertencimento entre os membros da sociedade a um lugar e contexto delimitado, porém diversos fatores e processos econômicos, sociais e políticos, foram moldando essa dinâmica, sendo um método em contínua evolução devido ao próprio avanço da humanidade e a expansão da mesma (Reis, 1998: 27-28).

Novos territórios, cisões, anexações de outras regiões, e posteriormente o processo de globalização, modificam essa realidade e desse modo a forma de um indivíduo se identificar com a Espanha como nação varia ao longo do tempo e do espaço (Blas Guerrero 1994).

É fundamental entender o processo de formação dos estados nacionais para compreender a formação da identidade nacional de um território e dessa forma verificar a relação que existe entre ambos, seu grau de complementaridade e a sua evolução, superando concepções equívocas de que um conceito seja produto do outro e de que ambos refletem realidades estáticas e imutáveis (Hobsbawm 1991). Entender o conceito de nacionalidade e de identidade nacional e as divergências existentes entre ambos e até mesmo suas diferentes manifestações ou a coexistência de diferentes níveis de identificação, possibilita compreender a situação de países como a Espanha e de estabelecer um estudo evolutivo da sociedade e do processo de identificação e cidadania.

A União Europeia reúne em seu seio, os primeiros estados nações e os efeitos da evolução da dinâmica social e do processo de identificação dos membros da sociedade frente a diferentes fatores de reconhecimento. O projeto supranacionalista supõe um novo passo nesse processo e a configuração de um novo sistema de reconhecimento da cidadania, onde a nacionalidade passa a um segundo plano frente a uma comunidade diversa que possui diversas dimensões de identidade (Habermas 2013).

Pois o Estado quanto à abstração social delimitado por fronteiras que foram desenhadas conforme diversos acontecimentos não sempre retrata a realidade cultural, histórica ou social da comunidade nele inserida. Nações sem países, países multiculturais, países criados por convenções externas, países com elevados fluxos migratórios, diásporas e distribuição de comunidades, integração regional e supranacionalismo, anexações e cisões são o reflexo da dificuldade de tentar delimitar culturas e sociedades ou homogeneizar as mesmas e estabelecer fronteiras definidas e território demarcados.

A globalização como processo social, econômico, político e tecnológico, assim como a própria evolução da sociedade humana evidenciou essa complexidade em relação ao processo de auto-identificação dos indivíduos e sua forma de se relacionar com o grupo ou grupos ao seu redor o que permeia em maior ou menor grau todos os países do mundo, pois nossa realidade já não é delimitada por fronteiras, salvo aquelas que persistem em nosso âmago de manter estruturas estatais e sociais tradicionais fruto da institucionalização de relações sociais já consolidadas ao longo dos anos e que como tal são consideradas legítimas (Morgenthau 2003).

Dessa forma o cidadão espanhol atual será influenciado pelo processo de formação social da região na qual está inserido e também pelas múltiplas dimensões que formam sua realidade, assim como sofrerá com o impacto das constantes mudanças advindas da própria evolução social se fazendo necessária uma dissociação entre o cidadão e nação.

A evolução da Espanha como Estado e como comunidade multidimensional fornece as bases para compreender processos recentes e

novas formulações tais como o nacionalismo, o supranacionalismo e a imigração.

2. Tema

Mediante a análise da evolução do Estado espanhol e o estudo do processo de reconhecimento entre o indivíduo, a sociedade e seu meio, definir quais são os fatores que formam dentro de um contexto pós-moderno as múltiplas dimensões da identidade nacional e como os membros da comunidade reconhecem essas diversas configurações e legitimam sua relação com as diversas estruturas e níveis de poder e os pontos de tensão derivados desse processo tais como o nacionalismo de regiões como a Catalunha ou o País Basco.

2.1 Delimitação do tema

Este estudo analisará a situação da Espanha e o reflexo de diferentes processos que impactam diretamente na sua sociedade. O processo de formação histórica do Estado, as diferentes anexações e a expansão territorial, diferentes tipos de nacionalismo, o surgimento da União Europeia e o efeito da imigração e da globalização que fomentam a existência de múltiplas dimensões da identidade nacional cuja base se desenvolve em uma cidadania multicultural e globalizada.

2.2 Justificativa

A estrutura do Estado espanhol sofreu alterações ao longo da história produzindo mudanças na sociedade e no processo de reconhecimento dos indivíduos. A globalização e as mudanças no cenário mundial após o aumento da interdependência internacional e da multipolaridade assim como o surgimento das instituições supranacionais, mobiliza novas composições de poder e de relação entre os estados. As comunidades que formam o atual estado espanhol e a novas maneiras de se relacionar e se identificar dos indivíduos, promovem

uma nova percepção de cidadania, sendo esta global, regional ou nacional, havendo diferentes níveis na esfera do reconhecimento em um ambiente pós-moderno quando analisado as mudanças no Estado e na própria sociedade.

De modo que o processo de reconhecimento e identificação dentro da Espanha atual não necessariamente deve ser semelhante ao Estado Moderno espanhol do século XV mas sim adequar-se à realidade social e política da Espanha globalizada, integrada a União Europeia e formada por territórios com diferentes graus de autonomia. O processo de identificação nacional já não se baseia somente na dimensão étnica, cultural ou histórica, mas nas diferentes dimensões que compõe a realidade espanhola.

2.3 Objetivos

Analisar a composição social e demográfica da Espanha e Identificar as diferentes dimensões da identidade nacional em uma sociedade que avança para o sistema pós-moderno e como as mesmas afetam o processo de auto identificação dos membros superando assimetrias e tensões sociais tais como o nacionalismo, regionalismo e problemas de inserção social de novas comunidades – imigrantes e retornados – Compreender as dimensões que formam essa cidadania.

2.4 Problema

Identificar quais são os fatores e as dimensões que compõe a cidadania atual espanhola e como será sua evolução no decorrer do processo pós-moderno.

2.5 Hipótese (s)

Com o enfraquecimento do Estado devido ao aumento da integração regional e o surgimento de organizações supranacionais, assim como o incremento dos movimentos sociais e demográficos derivados da globalização houve uma modificação na estrutura social da Espanha.

Essas mudanças afetam o processo de auto identificação dos membros da sociedade criando uma divergência entre a nacionalidade dos indivíduos do estado nação e a cidadania existente nesse mesmo estado, gerando múltiplas dimensões nacionais. Um cidadão espanhol, não somente será influenciado pela identidade nacional oriunda do processo de evolução histórica desse país, como também pela identidade supranacional da União Europeia, sua identidade religiosa, étnica e até mesmo política, sendo possível diferentes composições que simultaneamente fazem parte dessa cidadania em um contexto que evolui para uma realidade pós-moderna.

A construção de uma cidadania pós-moderna na Espanha será realizada ao contemplar as diferentes dimensões que compõe a identidade ou comunidade (Anderson 2008) havendo uma maior diversidade em relação aos fatores que implicam no processo de reconhecimento e auto identificação devido as mudanças continuas no cenário interno e externo, superando dessa forma as mazelas oriundas da evolução histórica do próprio país e das forças internas e externas atuais tais como a imigração ou o nacionalismo regional (Pujals 2008).

Ao existir um continuo enfraquecimento do conceito de nacionalidade da mesma forma que a própria concepção de Estado Nacional Soberano cede perante a maior integração dos países da União Europeia e pelos efeitos da Globalização (Habermas 2013),o promove a geração de uma cidadania pós-moderna onde a relação do indivíduo com o Estado já não será meramente justificada pela nacionalidade ou pertinência, mas por diferentes dimensões que compõe a cidadania deste.

3. Metodologia

Através do estudo da bibliografia referente a formação dos estados nacionais (Hobsbawm 1991) e da cidadania (Coulange 2002). Avaliar a evolução do Estado espanhol e da dinâmica do relacionamento com a sociedade e o cidadão nacional (Gellner 1993) e como evolui o processo de identidade (Bauman 2005) e a vinculação entre as diferentes dimensões que formam a cidadania dentro de um contexto pós-moderno (Habermas 2013) e como fatores interno e externos modificam e moldam a cidadania (Walzer 1997) em um mundo globalizado e em continua evolução.

Analisar de forma esquemática a evolução da cidadania através da elaboração de um eixo cronológico resumido usando como base a evolução histórica da Espanha até alcançar o surgimento do Estado pós-moderno (Inmam Fox 1998) e as principais correntes filosóficas que irão nortear as relações entre a sociedade e o estado no contexto pós-moderno. Estudar censos e informações demográficas e analisar o cenário político que moldam fatores sociais.

Pesquisar a evolução do Estado espanhol estabelecendo períodos identificáveis de quando surgem as primeiras dimensões que formam a identidade e a influência do pensamento filosófico na composição social em etapas cruciais tais como a o surgimento do Estado Liberal, o Nacionalismo, a Revolução industrial e o surgimento de uma nova ordem mundial após a Guerra Fria, chegando ao regionalismo e ao supranacionalismo do século XX.

Gerar estatísticas sobre a expansão das organizações supranacionais e o impacto das mesmas na soberania dos estados, assim como gerar estatísticas sobre o aumento das relações entre as nações, dos movimentos migratórios e do fluxo de comércio, tratando de criar um parâmetro quantitativo capaz de demonstrar que o incremento dos processos derivados da globalização e da integração regional impactam diretamente na realidade social das comunidades e na sua relação com o Estado gerando um novo conceito de cidadania e uma nova dinâmica de legitimação e soberania, usando a Espanha como exemplo deste processo.

Avaliar e identificar as dimensões que formam a identidade da sociedade espanhola, e a evolução de uma nacionalidade étnica e cultural para uma nacionalidade cidadã formada por múltiplas dimensões fruto das mudanças no Estado e na própria sociedade e sua evolução em um contexto pós-moderno.

4. Estrutura provisória dos capítulos

Capítulo 1 - O processo de reconhecimento e auto identificação.

1.1 Sociedades primitivas e primeiras civilizações

Fatores psicológicos e culturais e a evolução das primeiras sociedades e culturas.

1.2 Cidadania Grega e Romana

A normatização da sociedade e estratificação da mesma, as bases da cidadania e do direito. *Hispania* no mundo romano e direito romano.

Capítulo 2 - A formação do Estado e da sociedade.

2.1 Espanha - Estado Moderno e o pacto social.

O surgimento do Estado moderno e a organização social. A legitimação do poder e a centralização do mesmo no monarca.

2.2 Espanha - Estado Nação e a identidade nacional.

A construção da identidade nacional e as bases do estado nação espanhol

2.3 Estado Liberal e os nacionalismos.

O impacto das políticas liberais e a centralização no indivíduo como agente central do estado. O crescimento do nacionalismo. Castelhana-centrismo, nacionalismo catalão e nacionalismo basco.

2.4 A Cidadania e as visões de mundo na Revolução Industrial.

A Revolução Industrial e as mudanças na dinâmica social e econômica e seu impacto na Espanha.

Capítulo 3 - O Mundo Pós-Guerra.

3.1 A Globalização

O Impacto do processo da globalização na sociedade e na estrutura do estado e na relação entre o Governo e o cidadão. Espanha pós ditadura.

3.2 A integração regional e o supranacionalismo – União Europeia

O processo de integração regional e a redução da soberania nacional em prol de um projeto supranacional. A construção de uma identidade supranacional.

3.3 Mudanças no Estado e o separatismo (Catalunha e país Basco)

Aumento das tensões decorrentes nas mudanças no estado e desafios na governabilidade da nação,

3.4 Cidadania Global e Cidadania Pós-moderna

A formação da sociedade internacional e a construção de uma cidadania pós-moderna. A nova formação social da Espanha.

Capítulo 4 – A Cidadania e Sociedade Pós-moderna.

4.1. As dimensões da identidade

As dimensões que integram a realidade dos cidadãos pós-modernos e a dinâmica de reconhecimento e legitimação entre o indivíduo e os diferentes níveis políticos. A nova Espanha.

5. Embasamento teórico

5.1 Teoria (s) de base

Liberalismo – A tendência cada vez maior de que o indivíduo, liderado pelos seus interesses e pela sua vontade de colaborar, derrube progressivamente as barreiras que impede a livre circulação do capital e da produção. A mesma é fundamental para entender as bases da sociedade moderna por promover a centralização no indivíduo permitindo dessa forma uma mudança progressiva na dinâmica de relação entre o cidadão e o estado.

Comunitarismo – pensamento que surge após a Segunda Guerra mundial e que busca estabelecer uma alternativa, na qual a sociedade é o foco de mudanças e atuação e não o indivíduo como no liberalismo.

Cosmopolitismo – pensamento filosófico que despreza as fronteiras criadas pelas sociedades durante o processo de formação dos estados e das soberanias nacionais, sendo necessário uma maior flexibilização dos espaços para promover uma real conexão entre as pessoas e sinergia.

5.2 Revisão da bibliografia

Com o objetivo de coletar as informações necessárias para analisar o problema apresentado neste estudo e levando em consideração a abrangência do tema e as múltiplas abordagens realizadas ao longo da história se faz necessário definir uma rota lógica para a construção de uma hipótese dentro da evolução do estado espanhol e a da cidadania, e como essa mesma evolução definirá uma nova dinâmica de relação em um contexto pós-moderno dentro da União Europeia (Habermas 2003), gerando uma cidadania pós-moderna formada por distintas dimensões ou identidades.

É necessário compreender a formação da cidadania através da visão de Fustel de Coulanges(1964) pois a mesma nos ajudará a identificar o processo de formação cidadã e sua participação na política não sendo um processo necessariamente étnico mas cidadão.

Por outro lado, analisar a evolução do Estado após o surgimento do Estado Moderno e a dinâmica social existente que dão origem ao nacionalismo e a formação das identidades nacionais, conforme abordado por Hobsbawn(1990) na obra “Nação e do nacionalismo desde 1970” e abordado posteriormente por Ernest Gellner(1993) cuja contribuição será interessante por recolher o pensamento inerente de sua própria vivência – Gellner (1993) foi testemunha da formação da Checoslováquia e posteriormente dos efeitos da II Guerra Mundial no panorama geopolítico da Europa e do mundo– refletindo o impacto de grandes eventos no cenário europeu na concepção de nação e nacionalidade e do mosaico de culturas típico de países da Europa como a própria Espanha.

Morgenthau (2003) irá compor a visão realista da dinâmica intrínseca dos Estados e do atrito existente entre as diferentes esferas de poder que compõe a realidade de um país em um cenário internacional e que por sua vez moldará também a visão dos cidadãos dessa nação para com o exterior.

Para situar a análise no contexto espanhol a obra de Iman Fox (1997) assim como outros autores tais como Blas Guerrero (1994) e Pujals (2008) irão tratar da evolução do estado e da sociedade espanhola desde a formação do Estado moderno até o surgimento de uma estrutura supranacional, fazendo um

repasso histórico nos fundamentos da identidade nacional espanhola e das identidades nacionais das regiões que integram a Espanha (Catalunha e País Basco)

A inserção da Espanha na União Europeia representa a debilitação da soberania dos estados nos processos de integração regional (Habermas 2003) sendo o mesmo gerador de novos modelos de identidade.

Habermas (2003) em sua obra sobre a constituição da União Europeia será fundamental para concretizar o cenário a ser analisado e a problemática, assim como os diversos fatores que compõem essa nova realidade, havendo a necessidade de fazer uso de outros autores que ajudem a identificar essas mudanças não somente na figura do Estado como também no impacto existente na comunidade e nos novos atores que formam parte desse cenário. Anderson (2008) em sua obra “Comunidades imaginadas - Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo” ajuda a compreender a formação da comunidade espanhola e as dimensões que formam sua realidade, assim como os fatores que influenciam esse processo. Por fim ao autor Buades (2006) analisa a formação do caráter espanhol e da idiossincrasia da população através de uma crítica que trata de reconstruir o impacto dos últimos eventos históricos da Espanha.

Bauman (2005) analisa a formação dessa identidade e a dinâmica de reconhecimento inerente do mesmo, gerando um novo processo de legitimação do Estado e sua relação com o cidadão.

Walzer(1990) e Walker(1992) são autores que introduzem uma nova visão sobre o Estado e suas evoluções assim como a relação e formação da sociedade, aportando novas dimensões e uma nova reflexão diferente ao processo identitário apresentado por Gellner(1993) fornecem as ferramentas para a compreensão desse fenômeno.

As diferentes dimensões da identidade são os elementos fundamentais para a construção de uma cidadania pós-moderna capaz de absorver as mudanças oriundas do processo da globalização e das transformações do estado e garantir uma nova dinâmica entre as múltiplas dimensões indentityárias do cidadão pós-moderno e do estado pós-moderno, dentro do contexto espanhol e na construção de uma cidadania europeia e global (Habermas 2003)

6. Cronograma

[illegible][illegible]

6. Referências bibliográficas

Anderson, Benedict. Comunidades imaginadas - Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Editora Companhia das Letras. São Paulo 2008. 330p

Bauman, Zygmunt. Identidade. Editora Zahar, São Paulo 2005. 1ª Edição. 110p.

Buades, Josep M^a. Os espanhóis. Editora Contexto, São Paulo 2006. 1ª Edição. 384p.

Coulange, Fustel de. A cidade antiga. Editora Jurua, São Paulo 2002. 1ª Edição. 198p.

Foucault, Michel. Microfísica do Poder. Editora Graal 16ª Edição. Rio de Janeiro 2001. 432p.

Fox, Inman. *La invención de España*. Editora Cátedra. Madrid, 1998. 224p.

Gellner, Ernest. Nações e nacionalismo. Editora Gradiva, Lisboa 1993. 111p.

Guerrero, Blas. Nacionalismo e nações na Europa. Editora Alianza. Madrid 1994. 208p.

Habermas, Jürgen. Teoria e Práxis. Editora Unesp. 1ª Edição. São Paulo 2013.

Habermas, Jürgen. Sobre a Constituição da Europa. Editora Unesp. 1ª Edição. São Paulo 2013. 185p.

Hobsbawm, Eric J. Nações e Nacionalismo desde 1780 - Programa, Mito e Realidade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro 1991. 219p.

Morgenthau, Hans. A Política entre as nações, a luta pelo poder e pela paz. Editora Universidade de Brasília e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo 2003.

Clássicos do IPRI 1093p

Pujals, Joan M^a. As novas Fronteiras da Identidade – Um caso concreto: Catalunha. Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio . São Paulo 2008, 169 p.

Rawls, John. Liberalismo Político (Political Liberalism) Editora Columbia University press 2005. Columbia 2005. 525 p.

Walker, R. B. J. Inside/Outside: Relações Internacionais como teoria política. Editora Cambridge. Cambridge 1992. 232p.

Walzer, Michael. Toward a Global Civil Society. Editora Berghahn. Oxford 1997. 352p.

Walzer, Michael. The Communitarian Critique of Liberalism. Political Theory, Vol. 18, No. 1 (Fev. 1990) Cambridge 1990, pp. 6-23